

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ-
FACENE/RN

LUIZA CAMILA HOLANDA E SILVA MASCARENHAS

**A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA POR PROFISSIONAIS DO ÂMBITO DA
SAÚDE**

MOSSORÓ/RN

2018

LUIZA CAMILA HOLANDA E SILVA MASCARENHAS

**A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA POR PROFISSIONAIS DO ÂMBITO DA
SAÚDE**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-RN (FACENE), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Me. Laura Amélia Fernandes Barreto

MOSSORÓ/RN

2018

M395e Mascarenhas, Luiza Camila Holanda e Silva.

A escolha pela docência por profissionais do
âmbito da saúde/ Luiza Camila Holanda e Silva
Mascarenhas. – Mossoró, 2018.

53f.

Orientador: Prof. Me. Laura Amélia
Fernandes Barreto.

Monografia (Graduação em Enfermagem) –
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de
Mossoró.

1.Docência. 2. Ensino e prática. 3. Saúde. I.
Título.

CDU 37

A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA POR PROFISSIONAIS DO ÂMBITO DA SAÚDE

Monografia apresentada pela aluna **LUIZA CAMILA HOLANDA E SILVA MASCARENHAS**, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 25 de Maio de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Me.Laura Amélia Fernandes Barreto

ORIENTADORA

Profa. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro

MEMBRO

Profa. Esp. Isabela Goés dos Santos Soares

MEMBRO

Dedico este trabalho as todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos de coração.

AGRADECIMENTOS

Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos! (Salmos 103:2).

Agradeço primeiramente a DEUS por, em meio a um caminho de várias lutas, missões, batalhas difíceis, sempre me mostrou que sua presença era real ao meu lado.

Agradeço ao meu esposo, Bruno Gadelha, pelo apoio, companheirismo e anos de trabalho incansáveis, para me proporcionar condições de cursar uma graduação, a pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho, pela paciência e pela sua capacidade de me trazer paz, na correria de cada semestre.

A minha família, reduto de amor e carinho, por acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e a certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. Mana, seu companheirismo e lealdade são fatores indispensáveis na minha vida.

Um agradecimento especial a minha orientadora, Laura Barreto, por toda ajuda, paciência, conhecimentos e disponibilidade, mesmo nos finais de semanas e mesmo na correria do dia a dia. Obrigada de todo coração, palavras não conseguiriam dimensionar esse sentimento que levo comigo a seu respeito.

Agradeço a instituição FACENE, aos docentes que compartilharam seu conhecimento, pela troca de experiências e oportunidade de aprendizado. Aos membros da banca examinadora de qualificação de projeto e defesa de monografia, por disponibilizarem do seu tempo e contribuírem para aprimorar este trabalho. Aos profissionais participantes do estudo, que prontamente aceitaram participar e doaram seu tempo, contribuindo para a realização desta pesquisa.

Finalmente, agradeço a todos que acreditaram no meu potencial e no meu sonho, construído com as ferramentas acadêmicas, citados aqui ou não, meu muito obrigada! Eu amo todos vocês!

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

A área da Saúde vem experimentando um crescimento nos últimos anos. Uma das razões desta evolução no mercado de trabalho no âmbito da Saúde é o aumento da expectativa de vida da população brasileira. Com isso, médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros profissionais ligados à área da saúde, tiveram seu campo de atuação ampliado como, por exemplo, à docência. Dessa forma somos levados a refletir: Quais os motivos que determinam a escolha dos profissionais do âmbito da saúde pela docência?. O objetivo geral é, justamente, avaliar os motivos que determinam a escolha dos profissionais do âmbito da saúde pela docência. Para tanto, como objetivos específicos: conhecer a profissão docente na área da saúde; identificar as principais profissões da saúde que desempenham a docência; compreender os motivos que determinam a escolha pela docência por profissionais do âmbito da saúde. A pesquisa foi realizada na Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com um total de 15 professores dos cursos de graduação que lecionam na instituição. O instrumento de coleta de dados para análise quantitativa e qualitativa deu-se através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise qualitativa foi descrita através da análise de conteúdo de Bardin e na quantitativa, os dados foram expressos em média e desvio padrão, bem como valores mínimos, máximos, frequência simples e porcentagem avaliados através do programa estatístico SPSS versão 22.0. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa/PB, através da Plataforma Brasil com o Protocolo CEP: 25/2018 e CAAE: 84071318.4.0000.5179.. Os professores entrevistados mostram que iniciaram o desejo pela docência ainda na graduação, pois, a partir de projetos de extensão, atividades de monitoria, projetos de pesquisa e dentre outros, o desejo docente aflorou e buscaram pós-graduações, a fim de ingressar no ensino superior de sua área em específico. A hipótese número 1 foi confirmada, pois a escolha pela docência se dá pelo desejo e vocação pessoal.

Palavras-chave: Saúde. Docência. Ensino e prática.

ABSTRACT

The Health area has been experiencing growth in recent years. One of the reasons for this evolution in the health workforce is the increase in the life expectancy of the Brazilian population. With this, doctors, nurses, nutritionists, pharmacists, psychologists, physiotherapists, among other professionals related to the health area, had their field expanded, such as teaching. In this way we are led to reflect: What are the reasons that determine the choice of health professionals by teaching? The overall objective is precisely to evaluate the reasons that determine the choice of professionals in the field of health by teaching. Therefore, as specific objectives: to know the teaching profession in the health area; identify the main health professions that perform teaching; understand the reasons that determine the choice of teaching by professionals in the field of health. The research was carried out at the Faculdade Nova Esperança of Mossoró - FACENE / RN, with a total of 15 professors of the undergraduate courses that teach at the institution. The instrument of data collection for quantitative and qualitative analysis was done through a questionnaire with open and closed questions. The qualitative analysis was described through the Bardin content analysis and in the quantitative, data were expressed as mean and standard deviation, as well as minimum, maximum, simple frequency and percentage values evaluated through the statistical program SPSS version 22.0. The research was approved by the CEP of the Faculdade de Enfermagem Nova Esperança in João Pessoa / PB, through the Brazil Platform with Protocol CEP: 25/2018 and CAAE: 84071318.4.0000.5179 .. The interviewed teachers show that they started the desire for teaching still in the graduate studies, since, from extension projects, monitoring activities, research projects and among others, the desire for teachers surfaced and sought post-graduation in order to enter higher education in their specific area. The hypothesis number 1 was confirmed, since the choice for the teaching is given by the desire and personal vocation.

Keywords: Health. Teaching. Teaching and practice.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estatística descritiva dos respondentes.	31
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição (%) dos respondentes (n=15) sobre o pensamento de ser professor durante graduação	32
Gráfico 2: Continuou na prática, após optar pela docência	33
Gráfico 3: Você almejava à docência universitária?	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualização.....	13
1.2 Justificativa	14
1.3 Problemática	14
1.4 Hipóteses.....	14
2.OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3.REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 História da Educação: Dos primeiros docentes a atualidade	17
3.1.1 Os primeiros docentes do âmbito da saúde: Formação e experiência.....	20
3.2 Docência e saúde: O profissional da saúde e o professorado.....	21
3.2.1 A Universidade e o professorado	23
3.2.2 A docência e o profissional de saúde	24
4 METODOLOGIA.....	26
4.1 Tipo de Pesquisa.....	26
4.2 Local de Pesquisa	27
4.3 População e Amostra.....	27
4.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	28
4.5 Procedimentos de coleta de dados.....	28
4.6 Análise de Dados	28
4.7 Aspectos Éticos	29
4.8 Financiamento.....	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5.1 Análise Quantitativa dos Dados.....	31
5.2 Análise qualitativa dos dados	35

5.2.1 Ingresso na docência universitária	35
5.2.2 Contribuições do exercício no âmbito da saúde para atividades docentes	37
5.2.3 Disciplinas da graduação que contribuem para pratica docente	38
5.2.4 Alternativas para melhorar a pratica docente	38
5.2.5 Motivos que determinam a escolha pela docência	39
5.2.6 Ser professor é.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
ANEXOS.....	52

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A área da Saúde vem experimentando um crescimento nos últimos anos. Uma das razões desta evolução no mercado de trabalho da Saúde é o aumento da expectativa de vida da população brasileira. Com isso, médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros profissionais ligados à área da saúde, tiveram seu campo de atuação ampliado como, por exemplo, à docência.

Habilidades e competências esperadas na formação dos profissionais da saúde, a demanda de vagas por estes profissionais no mercado de trabalho, o crescimento do número de escolas profissionalizantes de nível médio técnico e superior, os desafios encontrados em sala de aula para formação destes profissionais, metodologias e práticas de sala de aula e em estágios supervisionados são janelas que se abrem para os profissionais de diversas áreas da saúde à atuarem como docentes.

Compartilhar, experienciar, problematizar são verbos que traduzem e são traduzidos no que, contemporaneamente, chamamos de metodologias ativas dos olhares e atuações dos profissionais de saúde, vantagens que os mesmos adquirem ao construir situações de aprendizagem fundadas nas experiências inter-profissionais.

É real que a profissão docente exige mais do que isso, são necessários saberes pedagógicos, aos quais os bacharéis docentes só terão acesso mediante a formação permanente, a qual deve proporcionar a esses profissionais momentos de reflexão sobre as transformações ocorridas a cada dia no mundo, sobre as teorias pedagógicas e, especialmente, sobre sua atuação como docente. Na realidade, a identidade docente se constrói, ainda, necessitando de habilidades e competências específicas da profissão. Observa-se como principal constituinte dessa identidade a capacidade de assumir o papel de “docente-aprendente”, constituindo-se um processo de troca.

A qualidade dos profissionais está sintonizada com a relevante atuação de seus respectivos docentes nesse novo paradigma de sociedade e educação, a escolha pela docência precisa transcender os limites das disciplinas e construir uma ponte, a partir

de articulações entre os saberes e a vida acadêmica dos alunos. O ensino garante a formação atuante e crítica para todos, como forma de capacitá-los para seus respectivos exercícios de cidadania, bem como sujeitos para transformação da realidade, buscando respostas para os grandes problemas contemporâneos.

1.2 Justificativa

O presente estudo, enquanto relevância acadêmica e social, buscou conhecer o propósito da escolha pela docência, apesar das dificuldades tão significantes que a carreira alega, desmitificar estigmas sobre a atividade de profissionais que, por vezes, sobrecarregados com atuações em suas respectivas formações também optam pelo desempenho da carreira docente. Assim a pesquisa buscou relatos de sujeitos que aos desenvolver suas atividades pautadas na competência, oferecerão estratégias essenciais para educação e formação de profissionais qualificados.

O questionamento surgiu, a partir de observações tanto no âmbito acadêmico, quanto nos ambientes de estágios onde, por vezes, os profissionais de enfermagem são nossos professores e nossos professores, por muitas vezes, estão nestes locais exercendo o gerenciamento do setor. Do mesmo modo, ter constatado a dinâmica entre os professores monitores das práticas curriculares com a rotina no ambiente dos setores hospitalares e uma ótima interação com os profissionais que desempenhavam o seu serviço, tornando a aceitação dos alunos adequada para o aprendizado, mostrando, assim, um conhecimento prático vindo de experiências anteriores nestes locais. Essa curiosidade despertada em tais eventos, motivou pesquisar e certificar-se sobre o que desencadeia essa correlação entre a atividade docente e a prática em saúde.

1.3 Problemática

Quais os motivos que determinam a escolha dos profissionais do âmbito da saúde pela docência?

1.4 Hipóteses

Hipótese 0 - A escolha pela docência por profissionais da saúde é devido à escassez no mercado de trabalho na área de formação;

Hipótese 1 - A escolha pela docência se dá pelo desejo e ou vocação pessoal.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar os motivos que determinam a escolha dos profissionais do âmbito da saúde pela docência.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os motivos pela escolha da docência por profissionais do âmbito da saúde;
- Identificar quais as principais profissões da saúde que desejam desempenhar à docência;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Pimenta e Anastasiou (2000 apud Castro, 2010), “a profissão docente é uma prática educativa, ou seja: como tantas outras, é uma forma de integrar na realidade social; no caso mediante a educação. Portanto, ela é uma prática social”. Dessa forma, a enfermagem se apropriou dessa prática educativa para se desenvolver e intervir na sociedade de forma que proporcione profissionais na área saúde.

Conforme Pimenta e Anastasiou (2000 apud Castro, 2010), a docência universitária deve proporcionar ao aluno o conhecimento científico e profissional de maneira teórico e prático, e o ensino deve ser interativo e participativo. Sobre o docente universitário, elas identificam três importantes categorias que mobilizam o seu crescimento profissional:

A transformação da sociedade, de seus valores e de suas formas de organização e trabalho; o avanço exponencial da ciência nas últimas décadas; a consolidação progressiva de uma ciência da educação, possibilitando a todos o acesso aos saberes elaborados no campo da pedagogia. (PIMENTA; ANASTASIOU apud CASTRO, 2010)

Contudo, vários fatores podem colaborar para que os docentes do âmbito da saúde passem a refletir sobre suas práticas pedagógicas: o incentivo para o interesse a pesquisas; a nova geração da sociedade, em que as informações circulam com maior velocidade devido as redes sociais e inovações tecnológicas; os resultados esperados no processo de teoria e prática. Todas essas alternativas conduzem os docentes a buscarem respostas e soluções para o ensino, a procurarem por um aprendizado de qualidade, além de os motivarem a uma reflexão acerca de suas ações no serviço prático (MALUSÁ, 2003, apud SILVA, 2015.)

A importância da prática na formação do professor está evidenciada na fala de Nóvoa (2007, apud Silva, 2015), ao dizer que não somente a prática é importante, mas também é exercida de maneira consciente, responsável e correta, a fim de oferecer a sociedade um serviço de qualidade.

3.1 História da Educação: Dos primeiros docentes a atualidade

O professor é uma das profissões mais antigas do mundo. Segundo o dicionário Soares (2000, p. 578), professor é "aquele que ensina uma ciência ou arte, mestre, indivíduo perito ou adestrado". Para tanto, no horizonte dessa profissão, ele exerce o magistério, é um orientador, figura indispensável para a educação.

“O docente ajuda a aprender, a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos para garantir a aprendizagem efetiva, também orienta e direciona o processo de ensinar”. Ao chegar ao novo mundo na prática, o docente se depara com uma realidade diferente da estudada na Universidade, na prática ao assumir a sala de aula, pois a docência é uma das profissões mais complexas que existe, a ele são atribuídas várias ações: preparar a aula, elaborar plano de aula, mediar aula, corrigir atividade, elaborar projeto, entre outros (Veiga,2009. apud CASTRO, pag. 29).

A profissão docente sempre foi e será importante para a sociedade. Nenhuma grande personalidade atingiu o posto que hoje ocupa sem que tenha passado pelas mãos de um professor. Sobre a importância da educação e, conseqüentemente, de quem educa, Brandão assim se manifesta:

Fomos um dia o que alguma educação nos fez. E estaremos sendo, a cada momento de nossas vidas, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos estão constantemente criando em nós e fazendo conosco. (BRANDÃO, 2000 apud CASTRO, 2010 p. 451)

Segundo Cagliari (1992, apud Costa, 2016), ensinar é um ato coletivo e quem ensina, procura transmitir informações que julgam importantes considerando a natureza do processo de aprendizagem. E aprender é um ato individual, pois cada um aprende conforme seu ritmo e depende de sua história de vida, de seus interesses e de seu metabolismo intelectual. Na contemporaneidade, já não cabe mais a figura do professor sendo detentor e mero transmissor de conhecimentos, e o aluno um ser passivo que os memoriza, pois, conforme Libâneo (2004, apud Costa, 2016), o verdadeiro ensino busca a compreensão e assimilação sólida das matérias, e também

é um processo que se caracteriza pela transformação intelectual do aluno criando possibilidades para a autonomia, ou seja, visando a sua habilidade e competência.

Gadotti (2006, apud Costa, 2016), lembra que, assim que perceberam as virtudes do ato de ensinar, isto é, ao perceber a possibilidade de conhecer e aprender por meio do ensino, os homens iniciaram um processo de reflexão que os ajudou a sistematizar e difundir os conhecimentos produzidos e acumulados. Nas palavras do autor:

A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos. (GADOTTI, 2006. apud COSTA 2016.)

Para Bohrer (2013), No Brasil, diferentemente do que ocorreu na Europa, a formação profissional em nível superior para qualquer profissão só ocorreu, a partir de 1812, depois da vinda da família real portuguesa, em 1809, e mesmo assim com cursos isolados, fora de um projeto de universidade, que só se institucionalizou em 1931.

Como descreve Amaral (2007), durante muito tempo, o quadro da Educação no Brasil esteve fortemente marcado por fracos avanços e contínuos retrocessos, permanecendo praticamente inalterado. Foi somente a partir da Revolução Industrial que o papel da escola passou a ser ampliado, recebendo maior destaque, principalmente, em função de seu caráter de regulação social. Isso se deu, sobretudo, no que diz respeito à instrução básica, na formação do operariado das fábricas, setor que era de fundamental importância para o processo de urbanização das cidades. A partir daí é que a educação passou a ter papel de maior importância, visto que agora se tornara uma reivindicação de toda a população, além de atender aos interesses das políticas desenvolvimentistas do período. Esse fato, então, aumentou consideravelmente a necessidade de um maior número de professores para atender a uma demanda crescente, o que, por sua vez, alterou o trato com a questão educacional e, conseqüentemente, com a profissão docente.

Segundo Castro (2010), a profissão docente no Brasil vem passando por grandes transformações desde o século XIX, quando surgiram as primeiras escolas normais incumbidas da formação de professores para atuarem nas escolas primárias do país. Desde o período imperial, já existia o propósito de formar o professor para o

magistério "primário", sendo que o governo imperial responsabilizava-se pela manutenção dos cursos superiores então existentes e reduzidos e atribuía às províncias a responsabilidade pelo ensino primário e secundário.

A partir do século XIX, com a proclamação da Independência, há um crescimento de escolas superiores no Brasil, e houve algumas tentativas de criar a primeira universidade no país, porém nenhuma saiu do papel, pois a política de colonização naquela época não via justificativa para a criação de uma instituição desse gênero na colônia, já que tinha a preocupação de que a criação de universidades abrisse possibilidades de formação de intelectuais críticos que futuramente vissem a contestar as ações da coroa (COSTA, 2014)

Desse modo, a implantação do ensino superior no Brasil, surge a partir de 1908, com a chegada da Família Real. Nesse período, eram necessários profissionais que atendessem as principais necessidades: educação, saúde e sociedade. Dessa forma, a solução considerada mais adequada e pertinente pela coroa foi a criação de escolas voltadas para a formação de oficiais, médicos e engenheiros, com uma educação superior, caracterizada pela subordinação ao governo central, de caráter profissionalizante. Inicialmente foram criadas escolas isoladas, as chamadas cátedras, que eram unidades de ensino extremamente simples, formadas por professores que ensinavam a seus alunos em locais improvisados, cobrando pelo serviço (COSTA, 2014)

Quanto a história da educação observamos uma distinção entre os gêneros masculino e feminino, onde as mulheres eram ensinadas por outras mulheres a ser senhoras educadas e prendadas ao serviço doméstico.

A principal instrução na educação feminina era culinária, corte e costura, afazeres domésticos, sendo ensinadas a serem mães generosas e atentas a criação dos filhos e excelentes donas-de-casa. E, como não podiam frequentar a escola a educação era apenas o necessário para elas poderem ter um breve conhecimento intelectual. Os seus estudos se realizavam no ambiente domésticos, geralmente acompanhadas pelas mães e/ou pessoa de confiança da família (BARRETO, 2013).

Enquanto os homens eram inseridos na política e no poder econômico por ser identificado como "o mais forte", para liderar e atuar no ensino aos mais jovens rapazes, tornando a docência e o aprendizado restritos aos mesmos. "A partir da década de 1970 devido a uma grande mudança, as mulheres se tornaram presentes em todos os tipos de ensino, ampliando-se a sua participação nas universidades e

consequentemente, tornando-se profissionais no mercado de trabalho” (BARRETO, 2013).

Como descreve Costa (2016), durante todo esse período de criação e instalação das primeiras escolas de ensino superior no Brasil, ocorreram várias mudanças no que diz respeito a educação brasileira, sendo que hoje em dia, as universidades estão voltadas para a formação de vários profissionais, nas mais diferentes áreas do conhecimento, e portanto para a área da educação, estas instituições têm por finalidade, a preparação de professores para o ensino e o exercício da profissão docente.

3.1.1 Os primeiros docentes do âmbito da saúde: Formação e experiência

O trabalho em saúde é executado desde o período colonial até o final do século XIX. Desde o princípio da colonização onde eram incluídas a abertura das Casas de Misericórdia, que tiveram origem em Portugal e implantadas pela família real na chegada ao Brasil. (MENDONÇA, 2009.)

Segundo a Organização Brasileira de Saúde a primeira Casa de Misericórdia foi fundada na Vila de Santos, em 1543. Em seguida, ainda no século XVI, surgiram as do Rio de Janeiro, Vitória, Olinda e Ilhéus. Mais tarde Porto Alegre e Curitiba, esta inaugurada em 1880, com a presença de Dom Pedro II e Dona Tereza Cristina. No que diz respeito à saúde, merece destaque o Padre José de Anchieta. Ele não se limitou ao ensino de ciências e catequeses; foi além: atendia aos necessitados do povo, exercendo atividades de médico e enfermeiro. Em seus escritos encontramos estudos de valor sobre o Brasil, seus primitivos habitantes, clima e as doenças mais comuns. (MENDONÇA, 2090.)

A terapêutica farmacológica empregada era à base de ervas, facilmente encontradas em solo brasileiro, minuciosamente descritas e apresentadas pelos indígenas e os jesuítas que, faziam a supervisão do serviço que era prestado por pessoas treinadas por eles. Outra figura de destaque é Frei Fabiano de Cristo, que durante 40 anos exerceu atividades de enfermeiro no Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro. Os escravos tiveram papel relevante, pois auxiliavam os religiosos no cuidado aos doentes (AMARAL, 2007, pag. 57).

Segundo Mendonça (2009), em sua tese, no início do século XIX, eram os físicos, barbeiros, boticários e cirurgiões que aplicavam seus conhecimentos no

combate às doenças. Os físicos eram formados por universidades europeias, mas não exerciam o ato da prática cirúrgica que era exclusiva dos cirurgiões. Estes aprendiam o seu ofício de um cirurgião já habilitado, mas antes de exercerem a medicina eram submetidos a exames perante a autoridade sanitária competente, obtendo a “carta de exame”. Em 22 de setembro de 1809 nova carta régia estabeleceu a Escola de Medicina e Cirurgia no Hospital Militar da Bahia, com um curso de 4 anos de duração e no qual não estava incluído o ensino da obstetrícia. O aluno, encerrado o curso, submetia-se a um exame e, sendo aprovado, estava habilitado a encarregar-se da saúde pública.

Em 1830, um anteprojeto redigido pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro foi aceito tanto na Câmara como no Senado do Império. As escolas deveriam emitir títulos de doutor em medicina conforme rezava o Plano de Organização das Escolas Médicas do Império. Em 3 de janeiro de 1832, a lei do ensino médico foi assinada pela Regência Trina Permanente, formada por Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz e referendada pelo Ministro do Império Nicolau Pereira de Campos Vergueiro. (SÁ, 2016, p. 95)

Como relata Amaral (2007), a primeira sala de parto funcionava na Casa dos Expostos em 1822. Em 1832 organizou-se o ensino médico e foi criada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A escola de parteiras da Faculdade de Medicina diplomou no ano seguinte a célebre Madame Durocher, a primeira parteira formada no Brasil. No começo do século XX, grande número de teses médicas foram apresentadas sobre Higiene Infantil e Escolar, demonstrando os resultados obtidos e abrindo horizontes a novas realizações.

Ainda no Brasil tivemos como pioneira no cuidado e no ensino do mesmo destaca-se Ana Neri, uma viúva que ao deparar com seus dois filhos e dois irmãos militares convocados a servir a pátria durante a guerra do Paraguai, coloca-se a disposição voluntariamente, e parte para o campo de batalha, onde oferece um serviço mesmo que primário, de improvisar hospitais, leitos e implantar a própria equipe de saúde no atendimento aos feridos (CARVALHO, 2015. apud SILVA, 2015.)

3.2 Docência e saúde: O profissional da saúde e o professorado

Como diz Gadotti (2006, apud Costa 2016), ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transmitem a informação em conhecimento como a transformam em consciência crítica, mas também formam pessoas. Eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, eles fazem fluir o saber e não o dado, a informação e o puro conhecimento, ajudam a construir sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, unidos, um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos.

Se considerarmos que nossa cultura privilegiou um paradigma fundado na lógica da importância do saber, podemos compreender o quanto esta esfera traz soluções possíveis. A atual complexidade dos contextos educacionais favoreceu a construção de novas metodologias voltadas à resolução de conflitos de forma implicada, que não mais carrega o sentido de individualidade no compartilhamento da educação. (NASCIMENTO, 2009. apud MARUYAMA, 2015.)

Falando um pouco nas concepções mais generalizadas sobre educação em saúde, é aquela cujas atividades se desenvolvem mediante situações formais de ensino-aprendizagem, funcionando como agregadas aos espaços das práticas de saúde. As características mais evidentes das relações que se estabelecem em situações desse tipo são o didatismo e a igualdade expressa na ação que parte do profissional de saúde na condição de “educador” em direção ao usuário dos serviços de saúde na condição de “educando” (FLORES, 2006 apud MARUYAMA, 2015).

Educação em Saúde é um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua “participação real” no exercício do controle social. Participação é tomar parte de assumir o que é seu de direito; é ser sujeito e ator; é assumir o controle social. (FLORES, 2006 apud MARUYAMA, 2015)

A essência humana é a resultante das relações que homens e mulheres têm estabelecido historicamente (Sá, 2016). Podemos afirmar então que nos constituímos como sujeitos, nos educamos, aprendemos a ser, tomamos consciência de nós e da perspectiva do outro no processo de relações que produz e reproduz a sociedade da

qual participamos. Acrescentam à natureza tudo aquilo a que denominamos cultura. Por isso, considera-se que a educação é uma prática social e construção da nossa individualidade.

Na medida em que o agir de todo o profissional em saúde é um agir educativo; ele se transforma em um que ser que ao fazer, assume responsabilidades sobre o aprender da sociedade, este projeto pode estar condicionado a sua reprodução ou manutenção nos termos em estar empenhado, buscando uma transformação das bases da sua estrutura e do funcionamento social. (FLORES, 2006 apud MARUYAMA, 2015, p.12)

Podemos concluir que a finalidade da ação de Educação em Saúde é a transformação. Esta ação, como parte do conhecimento, e aplicação da educação para todos, contribui de forma decisiva para a prática dos princípios e diretrizes do SUS: A universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social. (FLORES, 2006 apud MARUYAMA, 2015, p. 22)

3.2.1 A Universidade e o professorado

Para entendermos sobre a universidade, Pimenta e Anastasiou (2000 apud Castro, 2010), a definem como uma instituição educadora e permanentemente crítica, que se fundamenta em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda afirmam que as finalidades dessa instituição é: criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos”. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2000 apud CASTRO 2010). Essas funções e atribuição abrem nossos pensamentos sobre o papel da universidade na sociedade, como instituição transformadora e conservadora.

Quando a universidade dispõe da aquisição de conhecimento de forma passiva, ela priva o aluno de desenvolver suas habilidades e talentos, de refletir e comparar o ideal com o real. Dessa forma, a universidade, volta o seu processo formativo para um aspecto mais técnico, valorizando a profissão e as experiências profissionais como requisitos necessários ao professor. E este, por sua vez, assume a função de ensinar, aprovar ou reprovar, os também futuros profissionais (OLIVEIRA, 2010 apud SILVA, 2015)

Até a década de 1970, embora já estivessem em funcionamento inúmeras Universidades brasileiras e a pesquisa fosse então um investimento em ação, praticamente exigia-se do candidato a professor do ensino superior o bacharelado e o exercício competente de sua profissão. (GAETA; MASSETO, 2010, apud SILVA, 2015 p. 43).

Nóvoa (2006 apud Mendonça, 2009) descreve que a relação do docente com a universidade vem mudando de modo que a atuação do professor se modifica em função de a universidade apresentar uma exigência cada vez maior em termos de participação do docente em grupos de pesquisa, de ampliação da relação docente/discente, de inovações de estratégias para sensibilizar o aluno a investir em atualizações e qualificações. Observamos atualmente a mudança do perfil do aluno, antecipando que teríamos cada vez mais discentes buscando formação e atualização. E essa é, de fato, a realidade que estamos vivenciando na universidade.

Apesar da formação *stricto sensu* (mestres e doutores) e um conhecimento significativo sobre a profissão, os saberes pedagógicos são uma lacuna na prática docente. Segundo Cunha (2008, apud Silva, 2015 p. 90), os docentes apontam, como desafio, questões pedagógicas: como motivar os alunos, como ensinar diante de tanta disponibilidade do conhecimento em diferentes culturas, como produzir conhecimentos com um número elevado de alunos, como aliar ensino e pesquisa e como avaliar de acordo com as diretrizes de cada instituição universitária.

Entre as qualificações do ensino superior, o conhecimento da disciplina, junto à experiência prática a que se dirige o curso, caracteriza a peculiaridade da docência na universidade. Constatamos que os saberes profissionais dos professores são plurais, compostos e dessemelhante. Para quem, no caso de cursos específicos, não há uma didática geral dirigida a todas as áreas de conhecimento. Na docência no ensino superior, conta mais a capacidade social e cultural do docente (LAUXEN, 2009, pág. 91).

3.2.2 A docência e o profissional de saúde

A docência no ensino superior é caracterizada por aspectos comuns a qualquer docente e por outros mais específicos, como o objetivo de formar novos profissionais e o fato de os alunos serem outros profissionais. Os grandes problemas que afligem qualquer outro professor reprimem muito mais os do ensino superior. Eles estão ligados, de alguma forma, das grandes políticas internacionais que relativamente

impõem uma reestruturação nos sistemas educacionais. Faz parte dessa reestruturação o trabalho docente (LAUXEN , 2009)

A docência é uma atividade complexa. Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto é uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidades para enfrentar situações não previstas. (LAUXEN, 2009, p. 72)

Para assimilarmos um pouco do que se trata o conceito de docência dispomos do que diz (Veiga, 2006, p.468 apud Silva, 2015, p 4). “No sentido etimológico, docência tem suas raízes no latim- *docere*- que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender”. Sabemos que se trata de uma atividade especializada baseada em um saber científico onde a atividade em que o professor mobiliza e articula as atitudes de colaboração, reflexão, pesquisa e crítica em contextos formativos, com motivo e objetivo de mediar aprendizagens.

Segundo McEwen e Wills (2007, apud Silva, 2015, p 68) a relação entre a teoria e a prática da saúde é uma “relação recíproca”, tendo sua origem na prática e levada ao ensino pela mesma, considerada fundamental para o desenvolvimento da profissão, a prática baseada na teoria é intencional e controlada; inclui ação preventiva e pode ser explicada. Portanto, utilizar a teoria e a prática como rotina criteriosa no trabalho em saúde é parte importante da aplicação da sistematização dos cuidados de maneira mais intencional ao aprendizado.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e explicativa, com abordagem quantitativa e qualitativa. A escolha e a delimitação da pesquisa científica possuem substancial importância no desenvolvimento pedagógico. É a partir delas que se traça o caminho investigativo, contribuindo para o processo de estudo sobre seu objeto de trabalho e metodologia. A seleção das referências bibliográficas e documentais, a coleta de dados e a análise dos mesmos são etapas percorridas pelo pesquisador a fim de buscar uma informação a qual não se tem conhecimento. É a partir da pesquisa que podemos alcançar resultados e levantar discussões sobre um determinado tema, com fidedignidade, maior relevância acadêmica e ética. E é na escolha da metodologia que se encontra uma direção para que a pesquisa contribua com o ensino, a educação e a sociedade.

Segundo (GIL, 2008) pesquisa descritiva e explicativa é aquela onde descreve a características de determinadas populações ou fenômenos. Uma entre muitas de suas propriedades está utilização de mecanismos padronizados de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática, visando identificar os elementos que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fatos. Esta é a que permite um aperfeiçoamento no conhecimento da realidade, onde explica a razão e o porquê das coisas.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é inesperado. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58, apud SILVEIRA, 2009, p. 31). Entre as características da pesquisa qualitativa destaca-se: Manter o respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências

Diferentemente da pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa pode ser quantificada. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas

representativas da população, os resultados são abordados como se equivalesse um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Fundamentada pelo confirmatório, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, reconhecidos com a contribuição de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis. A aplicação agrupada da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações fidedignas do que se poderia conseguir de formas dispersas.

4.2 Local de Pesquisa

O local da pesquisa foi a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE). A instituição teve início de suas atividades no ano de 2007, disponibilizando, atualmente, em sua grade de cursos disponíveis: Graduação em Biomedicina; Graduação em Enfermagem; Graduação em Educação Física; Graduação em Farmácia; Graduação em Fisioterapia; Graduação em Nutrição; Graduação em Odontologia; Pós-Graduação e Técnico.

A FACENE Mossoró foi escolhida pelo seu grande porte e diversidade em graduações na área da saúde, por apresentar um grande quadro de profissionais atuantes na docência simultaneamente a prática em saúde, com diversas qualificações e especialidades.

4.3 População e Amostra

Conceitua-se população na estatística como o conjunto dos elementos que têm características comuns, que podem ser contadas, pesadas, medidas, ordenadas de alguma forma e que sirvam de base para as propriedades que se quer investigar. Entretanto amostra diz respeito a um subconjunto da população, fração ou uma parte do grupo que será estudada.

A população de docentes do local onde foi realizada a pesquisa é de 49 professores. No entanto, nossa amostra será de 37 professores, por ser o número de docentes que são formados em cursos do âmbito da saúde que lecionam na Instituição.

Os docentes que farão parte do estudo deverão se enquadrar nos seguintes critérios de inclusão: o professor deverá ter formação (graduação) na área da saúde, deverá ser maior de 18 anos, estar esclarecido quanto a pesquisa e ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A). Os critérios de exclusão subsidiaram os de inclusão.

4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados deu-se por um questionário com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE B). Esse instrumento de investigação pretendeu alcançar informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para isso, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os pesquisados.

4.5 Procedimentos de coleta de dados

O procedimento para coleta de dados foi formalizado após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da FACENE, e logo após, será encaminhado um ofício da Coordenação do Acadêmica da FACENE para liberação do local da pesquisa. O procedimento de coleta de dados iniciou-se em Abril de 2018.

Os docentes que participaram da pesquisa assinaram o TCLE (ANPÊNDICE A) para que, posteriormente, o questionário fosse entregue aos participantes e agendou-se a data de devolução.

4.6 Análise de Dados

Os dados quantitativos foram expressos em média e desvio padrão, bem como valores mínimos, máximos, frequência simples e porcentagem avaliados através do programa estatístico SPSS versão 22.0.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, onde sua função primordial da análise é o desvendar crítico. A análise do conteúdo é definida como um método empírico. Segundo Bardin (2011, p.15 apud SANTOS, 2013, p. 383), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de

cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos diversificados. Bardin (1977) organiza em três as fases da análise do conteúdo: A pré-análise que consiste na Leitura flutuante; escolhas dos documentos; preparação do material e referenciação dos índices de indicadores. A segunda fase tem como a exploração do material, seguido da terceira, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

4.7 Aspectos Éticos

A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa/PB, através da Plataforma Brasil com o Protocolo CEP: 25/2018 e CAAE: 84071318.4.0000.5179. O presente estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos relacionados à pesquisa com seres humanos, onde é assegurado de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466 de dezembro de 2012, que delinea a importância da assinatura do TCLE pelos sujeitos participantes da pesquisa, para que esta possa ser iniciada (BRASIL, 2012).

E a Resolução do COFEN nº 311/2007, que reformula o código de ética dos profissionais de enfermagem, e retrata a importância da interrupção da pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2007). Também foi realizada conforme o protocolo institucional do estudo em questão, que este foi aprovado no CEP da FACENE, conforme o protocolo descrito acima.

O presente estudo também informou aos entrevistados que a pesquisa pode apresentar risco(s) de caráter mínimo, como constrangimento ao responder aos questionamentos, porém os riscos foram minimizados através de perguntas claras e objetivas que facilitaram a compreensão do entrevistado, sendo assim os benefícios superaram os malefícios. A contribuição que os docentes deram, principalmente, para os acadêmicos da área de saúde, expandindo as áreas de atuação e possibilitando um novo olhar a prática em saúde.

4.8 Financiamento

Todos os gastos produzidos durante a construção desta pesquisa foram de incumbência da pesquisadora afiliada. A Faculdade Nova Esperança – FACENE - se encarregou pela disposição do orientador e banca examinadora juntamente com a disposição do acervo da biblioteca para utilização de referências, computadores e subsequente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise Quantitativa dos Dados

A amostra inicial para coleta de dados era composta por 37 professores docentes que atuam no âmbito da saúde, porém alguns profissionais mesmo após assinar o TCLE, não fizeram a devolutiva do questionário para quantificação e análise de resultados, por motivos desconhecidos e/ou desistência. Sendo assim, a amostra foi reduzida para 15 participantes docentes. Após a avaliação, constatamos que não houve prejuízo à pesquisa, pois os dados coletados foram suficientes e coerentes com o objetivo inicial do estudo.

Os dados quantitativos foram tabulados em planilha eletrônica e, após checagem, transferidos para o programa estatística SPSS versão 21.0, sendo expressos em valores de média \pm desvio padrão, mínimos, máximos bem como frequência simples e porcentagem.

Na tabela 1 abaixo, podemos perceber que 60% dos profissionais estão entre 29 a 38 anos de idade e 73,3% são casados.

Tabela 1: Estatística descritiva dos respondentes.

Variáveis	Freq.	%
Idade		
18 a 28 anos	02	13,3
29 a 38 anos	09	60,0
39 a 48 anos	04	26,7
Estado civil		
Casado	11	73,3
Solteiro	03	20,0
Divorciado	01	6,7
Graduação		
Enfermagem	10	66,7
Odontologia	01	6,7
Biomedicina	03	20,0
Ciências Sociais	01	6,7
Curso em andamento		
Sim	06	40,0
Não	09	60,0
Tempo de graduação		

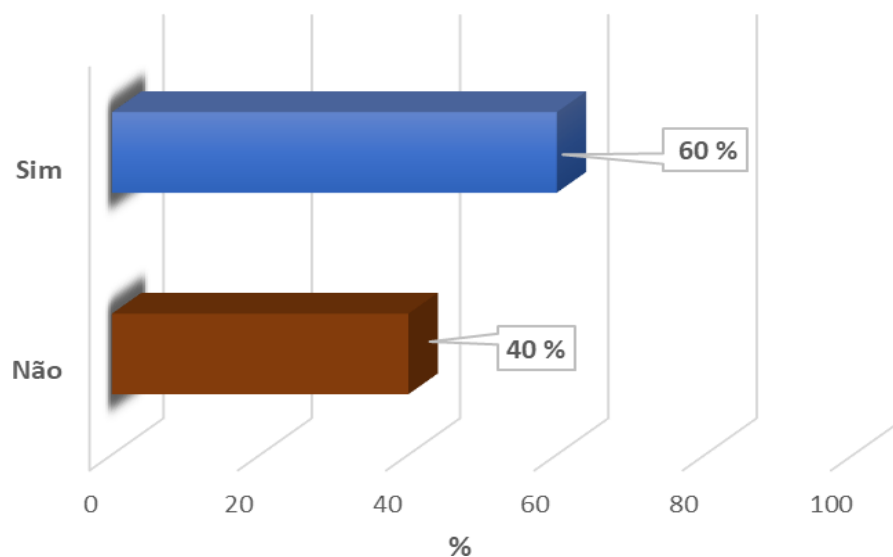
01 a 08 anos	09	60,0
09 a 16 anos	05	33,3
17 a 24 anos	01	6,7
Média ± desvio padrão	7,6 ± 5,2	
Mínimo – máximo	02 - 21	
Tempo de docência		
01 a 08 anos	11	73,3
09 a 16 anos	04	26,7
Média ± desvio padrão	7,1 ± 4,5	
Mínimo – máximo	01 – 15	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A maioria dos entrevistados compõe o curso de enfermagem - 66,7% -, onde 60% destes não se encontram em práticas de atualizações, como cursos de pós-graduação *scritu e latus sensu*. Dos profissionais entrevistados, 60% possuem entre 1 a 8 anos de graduação e 73,3% estão atuantes na docência entre 1 a 8 anos.

O gráfico 1 mostra que 60% dos entrevistados já pretendiam atuar no âmbito da docência desde o período da graduação, mostrando que a prática docente é um campo de atuação almejado pelos discentes do âmbito da saúde.

Gráfico 1: Distribuição (%) dos respondentes (n=15) sobre o pensamento de ser professor durante graduação



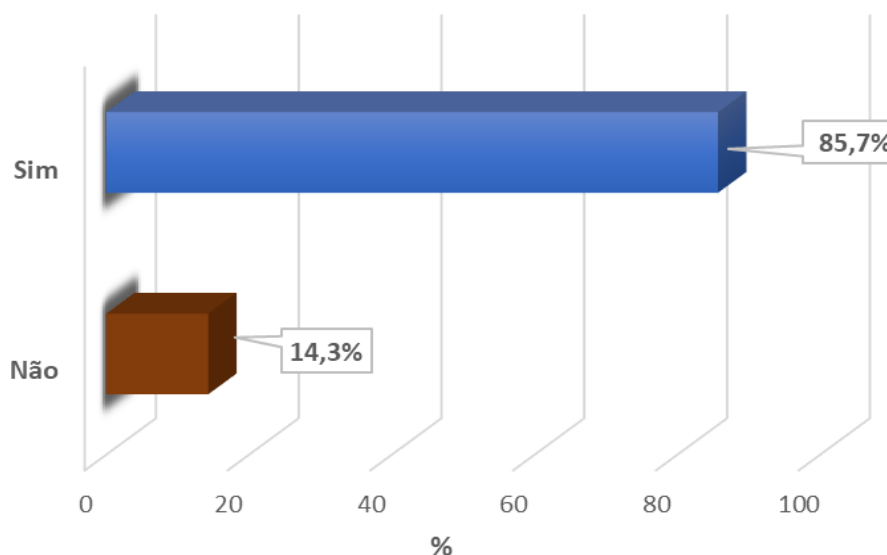
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A escolha pela carreira docente é umas das mais importantes, dentre as tantas que realizamos em nosso cotidiano. A escolha da profissão nos é cobrada, de certa maneira, desde quando estudamos ainda no Ensino Médio, pois, para fazer a prova de vestibular ou ENEM, devemos ter em mente em quais cursos iremos nos inscrever e, sendo assim, as primeiras reflexões acerca da profissão.

Assim, a escolha da profissão precisa ser bem pensada, de forma que devemos escolher trabalhar com aquilo que gostamos de fazer, todavia, essa opção não é fácil, principalmente quando escolhemos enveredar pela docência, pois muitos são os desafios e responsabilidades desta profissão.

Várias são as razões que motivam a escolha de uma profissão, dentre elas podemos salientar: a possibilidade de destaque social, a influência familiar, a questão salarial, as perspectivas do mercado, entre outras. No contexto sociocultural atual, a carreira docente não é uma profissão atrativa devido a vários fatores desencorajadores, além da questão salarial que não é atrativa. Dessa forma, observamos que os cursos de licenciaturas, ofertados no Ensino Superior, não são procurados constantemente (SANTANA; OLIVEIRA 2016).

Gráfico 2: Continuou na prática, após optar pela docência



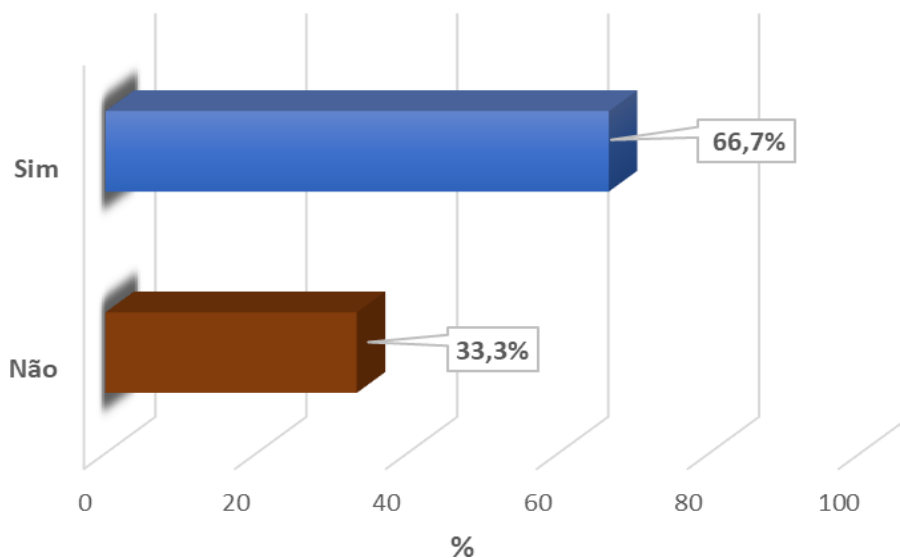
*Número inferior de respondentes em virtude de ausência de respostas

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como podemos perceber, o gráfico 2 descreve a atuação na prática em saúde pelos docentes, tal resultado mostra que a maioria dos profissionais correlacionam as a prática docente e a prática assistencial, atuando tanto no âmbito da saúde como na profissão docente.

O profissional da saúde, de modo geral, é especialista nesse campo de atuação, estando apto para atuar em diferentes áreas da saúde, porém carece de formação pedagógica para atuar na docência. E, portanto, necessita de aperfeiçoamento nos aspectos da educação, abrangendo o processo de ensino e aprendizagem, metodologias e didática, avaliação, entre outros. Costa (2015) constata, ainda, que a experiência e a habilidade técnica na área da saúde são importantes para o processo de ensino, influenciando na segurança em ensinar o conteúdo e trazendo maior significado e realidade à sala de aula. Porém, somente saber a técnica ou o conteúdo não é suficiente para poder ensinar, é necessário também, domínio na área pedagógica (TREVISO; COSTA 2015).

Gráfico 3: Você almejava à docência universitária?



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No gráfico 3, encontramos os relatos segundo a carreira docente universitária. Nota-se que a maioria demonstrou estima por este campo de atuação, considerando uma carreira especializada que necessita uma qualificação e conhecimentos específicos para exercê-la adequadamente.

O papel do professor universitário deve ser repensado a partir de três competências para a docência no ensino superior: ser competente numa área de conhecimento; possuir domínio da área pedagógica e exercer a dimensão política na prática da docência universitária. A primeira delas se refere ao domínio dos conhecimentos básicos da área e a experiência profissional do campo. A segunda envolve o domínio do conceito de processo-aprendizagem, integrando o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e de habilidades, bem como a formação de atitudes, abrindo espaços para a interação e a interdisciplinaridade. A terceira abrange a discussão, com os alunos, dos aspectos políticos e éticos da profissão e do seu exercício na sociedade, para que nela possam se posicionar como cidadãos e profissionais (MASETTO, 2001 apud RODRIGUES; SOBRINHO 2004, p. 2).

5.2 Análise qualitativa dos dados

Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, onde sua função primordial da análise é o desvendar crítico. A partir da Análise de Conteúdo de Bardin e dos questionários preenchidos, foram elaboradas 6 (seis) categorias. Para cada uma dessas categorias, foi escolhido as respostas que estivesse mais coerentes e coesas quanto ao assunto pesquisado. Foram descartadas respostas com letras ilegíveis, incoerentes, não respondidas (deixadas em branco) e aquelas que estivessem em desacordo ao que foi perguntado.

5.2.1 Ingresso na docência universitária

É conhecido que a inserção de profissionais na docência de ensino superior envolve o enfrentamento de grandes desafios. À medida que os profissionais conscientizam-se das particularidades da docência e que necessitam ser desvendadas, formando um conjunto de competências predominantemente pedagógicas a serem apropriadas ativamente. A transição de profissionais da prática ao professorado demarca uma nova fase na construção pessoal e profissional, desafiando à aprendizagem docente e à prática, estabelecendo e propiciando as experiências mais significativas da profissão. (ISAIA; 2016). Estas experiências estão expressas nas narrativas dos participantes a seguir:

D1: Meu ingresso na docência se deu a partir da preceptoria na assistência hospitalar em um curso do ensino superior.

No caso de D1, a preceptoria foi fundamental na escolha pela docência, pois, apesar da atividade ser um exercício prático, ela não se exime da docência, porque acompanha e ensina aos alunos os manuseios, práticas, a lidar com os pacientes, a rotina e normas do local de estágio, dentre outros. Acreditamos que é necessária uma significação da motivação inicial, que promoveu o ingresso na carreira docente. O envolvimento e comprometido com a profissão passa a fortalecer o percurso a ser enfrentado, promovendo aprendizagens experienciais e significativas, alimentando a dinâmica de ser educador e a própria trajetória formativa. Isto não anula os momentos de medo do desconhecido, antes os qualifica como impulso ao desenvolvimento pessoal e profissional. (ISAIA; 2016). Como no relato de D2 onde percebemos que a atuação na prática leva a conhecimentos que produzem uma base levada, também, a sala de aula:

D2: A instituição de Ensino em que atuo hoje entrou em contato comigo por eu ter experiência de atuação na assistência na área em que atuo/leciono e me convidou a realizar Entrevista e Prova didática para concorrer ao cargo. Resultados positivos, ingressei na IES.

Observamos que, como início da trajetória no ensino superior, para alguns docentes, encontram a base de sua escolha e formação no ensino médio/técnico uma oportunidade que abre caminhos para a docência universitária. Como constata o relato a seguir:

D3: por meio de uma turma de técnico em enfermagem, Inicialmente com receio por ser um campo que ainda não possui experiência. Mais hoje me identifico bastante com a sala de aula.

Acreditamos, portanto, que o ambiente universitário oferece uma diversidade de oportunidades a serem descobertas e enfrentadas, uma oportunidade que se aplica a pessoas que buscam ou não esse caminho, resultando em um processo de adaptação e conhecimentos.

5.2.2 Contribuições do exercício no âmbito da saúde para atividades docentes

MERIGHI (2008) afirma que a magnitude da importância do ensino teórico-prático na enfermagem deveria fazer com que este participasse dos critérios para promoção e avaliação do profissional na universidade. Pois, é necessário o convencimento da importância da prática clínica para os docentes em uma profissão que é tanto acadêmica como orientada. Nos relatos a seguir, percebemos a importância da prática levada para sala de aula como complementação no processo de aprendizado.

D1: Muitas contribuições. Acredito que o docente que atua na assistência tem mais experiência naquilo que ele está ensinando para os alunos. Não apenas o conhecimento teórico, mas principalmente prático, inclusive com as limitações do serviço. A aula fica mais interessante com os exemplos dados, os alunos conseguem visualizar melhor as situações que são discutidas em sala.

D2: Estudamos para poder atuar na prática, e aperfeiçoamos o conhecimento durante a prática.

D3: A atuação na assistência só me trouxe pontos positivos quando relacionada à prática nos possibilita uma riqueza de possibilidades para aliar ao conteúdo teórico exemplos, histórias e aprendizado, somando positivamente ao processo ensino/aprendizagem. A prática facilita o canal de compreensão e concretização da teoria em sala de aula.

O ensino da prática em saúde deve estar fundamentado na cooperação entre escola e serviço, tendo ambos a finalidade de favorecer a melhoria da qualidade da assistência prestada à clientela e fornecer contínuo embasamento para transformação e adequação do ensino e da prática. (MERIGHI; 2016)

5.2.3 Disciplinas da graduação que contribuem para pratica docente

Segundo Barbosa e Freitas (2015), as disciplinas no período de formação devem desenvolver a capacidade crítica dos discentes, para que possam analisar, de maneira clara e objetiva, a realidade do ensino de modo a possibilitar que no futuro o docente construa seu próprio saber.

D15: Praticamente todas! Pois utilizo um pouco de cada do que aprendi no meu exercício diário da profissão. Costumo pensar que hoje sou um pouco de casa professor que eu tive e levo um pouco de cada aluno meu. Então, para minha formação atual, levo desde as disciplinas básicas, como Anatomia, ao Estagio Curricular.

D7: Todas as disciplinas relacionada a licenciatura.

D13: Minha formação é Bacharel, portanto, não houve qualquer disciplina da Graduação que me fornecesse subsídios para a prática docente. Contudo, monitorias (durante a Graduação) e estágios-docente regular e voluntário foram desenvolvidos durante toda a minha Pós-graduação. Mas, foi especialmente durante o Mestrado, que me capacitei para a Docência Universitária, ou seja, este era – e segue sendo – o objetivo do Programa de Pós-graduação que cursei.

O professor em formação tem que estar ciente sobre sua reflexão enquanto educador e de sua responsabilidade ao transmitir sobre o conteúdo aprendido; ele precisa estar em constante estado de aprendizagem para melhorar suas competências tanto como profissional, quanto na sua metodologia de ensino. (MERIGHI; 2016)

5.2.4 Alternativas para melhorar a pratica docente

Os educadores enquanto seres sociais que transformam a realidade quando realizam sua prática, precisam estar conscientes da base teórica, a fim de se orientar por ela ao mesmo tempo em que a teoria se alimenta da prática (BARBOSA; FREITAS, 2015).

Analisamos que o principal meio de qualificação para a prática docente, continua sendo o aprendizado como constatado nos relatos a seguir:

D8: Investir em qualificação na área de metodologias de ensino superior, como, pós-graduação e cursos de capacitação em práticas pedagógicas. Mas, a mais importante saber que o docente é incompleto e ter humildade para procurar sempre melhorar.

D5: Estudar incessantemente; Buscar atualizações; manter-me informada sobre legislação e conhecimentos Gerais além da Enfermagem, pois o conhecimento e sempre “vivo”, é mutável, é processual. Procuo também ouvir opiniões e avaliações de colegas docentes e alunos para melhorar a cada dia.

D10: Cursos de atualização, estudos e conhecimentos de novas metodologias de ensino; integração ensino - serviço – comunidade.

O professor em formação tem que estar ciente sobre sua reflexão enquanto educador e de sua atualização sobre o conteúdo aprendido; ele precisa estar em constante estado de aprendizagem para melhorar suas competências tanto como profissional, quanto na sua metodologia de ensino. (BARBOSA; FREITAS, 2015)

5.2.5 Motivos que determinam a escolha pela docência

Podemos exemplificar a diversidade de motivos pela escolha da docência nos relatos que se segue:

D14: Acredito que vocação. A docência sempre me encantou. O ato de ensinar é uma pratica fascinante. Mesmo com tantos problemas enfrentados dentro e fora de sala de aula, o fato de ser professor me traz uma satisfação imensa.

D9: - interesse pessoal no crescimento que ela proporciona
 - salários mais atrativos
 - possibilidade de desenvolver pesquisa

D12: Gosto muito de aprender e sou apaixonada pela minha profissão/formação. Escolhi ser docente porque ensinar é aprender!

De acordo com Barbosa e Freitas (2015), no que concerne à identidade profissional do professor, pode-se dizer que o mesmo tem que ser mais do que um coadjuvante no ensino, que cativa e tem a atenção do aluno; mais do que isso, tem que promover situações em que os alunos sejam capazes de construir-se e reconstruir-se a partir de uma educação epistemologicamente científica, que garante ao aluno um ensino produtivo e significativo cognitivamente, estabelecendo intrínseca relação com a solidariedade, a democracia e o desenvolvimento humano enquanto ser social e histórico.

5.2.6 Ser professor é

Como incentivo e ainda buscando responder a problemática inicial desse estudo, perguntamos aos participantes “Professor é...?”.

D1: Ser um facilitador de aprendizagem; uma família aberta para novos conhecimentos e novos questionamentos. É trazer vida para o conteúdo que se pretende abordar; é tentar conviver e mergulhar diariamente na arte de tornar palpável e aprazível a busca pelo que se pretende transmitir, compartilhar.

D2: atirar pedra no aluno e esperar que ele devolva, ou seja, provocá-lo para que queira aprender e ir além daquilo que foi ensinado. ser um teimoso crônico, persistente no intuito de ensinar o aluno a aprender e não ensinar apenas aquilo que é de seu interesse imediato. Vender sonhos, sonho de realização pessoal e profissional. Mas vender sem garantia de realização para que o comprador não venha reclamar depois; porque o sonho precisa ser do aluno e cabe a ele dimensionar o seu alcance.

D3: É ser um agente de transformação de sociedade, um questionador, um educador, uma pessoa que se preocupa com o futuro dos seus estudantes e da sociedade...

Como dito anteriormente, a escolha da profissão precisa ser refletida a partir daquilo que o sujeito gosta de fazer, pois, apesar das facilidades no ingresso a instituições de Ensino superior, o trabalho rotineiro e cotidiano precisa ser prazeroso e realizado com contentamento. O desgaste diário, os colegas de trabalho, as reclamações incessantes associadas aos problemas individuais de cada sujeito podem proporcionar estresse constante, impaciência e, até, doenças físicas e psíquicas, quando inseridos numa profissão indesejada. E ousamos afirmar que o professorado participante da pesquisa busca fazer do aluno verdadeiros pesquisadores, profissionais aplicados e proprietários do próprio conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou-nos avaliar os motivos que determinam a escolha dos profissionais do âmbito da saúde pela docência. O interesse surgiu, a partir de observações tanto no âmbito acadêmico, quanto nos ambientes de estágios onde, por vezes, os profissionais de enfermagem são nossos professores e nossos professores, por muitas vezes, estão nestes locais exercendo o gerenciamento do setor. Do mesmo modo, ter constatado a dinâmica entre os professores monitores das práticas curriculares com a rotina no ambiente dos setores hospitalares e uma ótima interação com os profissionais que desempenhavam o seu serviço, tornando a aceitação dos alunos adequada para o aprendizado, mostrando, assim, um conhecimento prático vindo de experiências anteriores nestes locais. Essa curiosidade despertada em tais eventos, motivou pesquisar e certificar-se sobre o que desencadeia essa correlação entre a atividade docente e a prática em saúde.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário e a estimativa inicial de amostra era de 37 professores da Faculdade Nova Esperança de Mossoró. No entanto, devido a não devolutiva dos questionários na data aprazada, além de desistências e não aceitação na participação da pesquisa, a amostra foi reduzida para 15 professores da área da saúde. Todavia, apesar da redução significativa, não houve prejuízo para as análises quantitativa e qualitativa, pois os dados coletados foram suficientes para aplicar os procedimentos que determinamos para atingir o objetivo do estudo.

Os levantamentos feitos durante o período de coleta, nos motiva, de certa maneira, a buscar a prática na área da saúde, todavia sem esquecer do outro aporte que ela nos dá: a sala de aula. Para isso, necessitamos de qualificação profissional, cursos de aperfeiçoamento, além de pós-graduação para que haja o aprimoramento da prática em função da sala de aula.

Os professores entrevistados mostram que iniciaram o desejo pela docência ainda na graduação, pois, a partir de projetos de extensão, atividades de monitoria, projetos de pesquisa e dentre outros, o desejo docente aflorou e buscaram pós-graduações, a fim de ingressar no ensino superior de sua área em específico. A hipótese número 1 foi confirmada, pois a escolha pela docência se dá pelo desejo e vocação pessoal.

É importante salientar que todos os professores determinam a profissão como uma mediadora do conhecimento e, não, como detentor de todo ele. Querem que o alunado busque por conta própria o conhecimento e aprendam diariamente com as dúvidas e com a prática.

Dessa maneira, apesar das dificuldades e diversos problemas enfrentados no decorrer dos dias, a vivência e apreciação das respostas nos faz refletir acerca da profissão docente acadêmica, pois, apesar das várias exigências feitas pela profissão, o desejo de fazer o melhor, assim como de fazer parte do melhor, é evidente.

De fato, não foi fácil pesquisar esse tema por se tratar de uma população que está em constante trabalho, muitas tarefas acadêmicas e profissionais, além de pós-graduações em andamento ou em fase final, estudos rotineiros e outros motivos que impossibilitam a participação em estudos deste tipo, contudo conseguimos alcançar o objetivo de avaliar os motivos que determinam a escolha dos profissionais do âmbito da saúde pela docência.

Assim, sugere-se que a instituição deveria procurar estratégias de incentivo para que os professores não só coordenassem pesquisas como, por exemplo, o fator de adoecimento e principais patologias que acometem os profissionais da saúde devido à sobrecarga de trabalho, mas também participassem delas, pois são respostas e resultados de estudos que podem melhorar o trabalho em sala de aula, de forma a diagnosticar possíveis problemas e convertê-los a favor da qualidade do trabalho.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jorge Luiz do. **Duzentos Anos De Ensino Médico No Brasil**. 2007. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social., Rio de Janeiro, 2007.
- BARBOSA, Flávia Aparecida dos Santos; FREITAS, Fernando Jorge Correia de. **A Didática E Sua Contribuição No Processo De Formação Do Professor**. 2015. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Fap, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1939.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- BARRETO, Laura Amélia Fernandes. **Concepções de gênero na escola associadas às diversas disciplinas curriculares**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2013.
- BOHRER PUEHRINGER, Janaina Orso; SILVA, Daniele S. **A História Das Universidades: O Despertar Do Conhecimento**. 2008. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Docência Universitária, Universidad Tecnológica Nacional, Buenos Aires, Argentina, Buenos Aires, 2013.
- BRITO, Assicleide da Silva; LIMA, Maria Batista; LOPES, Edinéia Tavares. Reflexões Sobre Os Saberes Docentes E A Formação De Professores De Química. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 18, n. 9, p.139-158, 2015. Mensal. ISSN: 1982-3916. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/viewFile/4757/3978>>. Acesso em: 11 maio 2018.
- CASTRO, Magali de. **Reflexões Sobre A Profissão Docente: Antigas Professoras Falam Sobre O Passado E O Presente**. 2010. 16p. Artigo- PUC, Minas, 2011. 8. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/qt08590int.pdf>. Acesso em 07 out. 2017.
- COSTA, Francisca Thais Pereira; SILVA, Maria Miraíre Pereira; BESSA, Valkiria Tatiane Pereira. **A História Da Profissão Docente: Imagens e autoimagens**. 2016. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Uern, Natal, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_11_06_31_idinscrito_902_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf>. Acesso em: 13 set. 2017.
- COSTA, Roberta; et al. **O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo**. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 661-669, Dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400007&lng=en&nrm=iso.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 5ª edição, pag. 1 – 2, 2010.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. **Educação Superior: A Entrada Na Docência Universitária**. 5. ed. Rio Grande do Sul: Cnpq, 2016. 16 p. Disponível em: <[http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos em PDF/GT08-6411--Int.pdf](http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6411--Int.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2018.

LIMA, Roberto de Sousa. **Formação Continuada E A Prática Docente De Professores Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental De Escolas Particulares De Porto Alegre**. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2883/1/000346812-Texto+Completo-0.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

LAUXEN, Sirlei de Lourdes. **A Docência No Ensino Superior: saberes e práticas**. 2009. 139 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Ufrgs, Unicruz/rs, 2009.

MENDONÇA, Ana Waleska P.c.. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2000, p.131-194, 3 maio 2009. Mensal.

MARUYAMA, Helena Harumi. **O Pedagogo Na Docência E Sua Importância No Ensino Aprendizagem**. 2009. 14 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Inesul, Londrina Pr, 2015. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_3_1247601325.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

MERIGHI, Mirian Aparecida Barbosa. Reflexões Sobre A Docência De Enfermagem Em Uma Universidade Pública. São Paulo: **Rev.esc.enf.usp**, v. 32, n. 1, 30 abr. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/41045/44591>>. Acesso em: 02 maio 2018.

RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **O Enfermeiro Professor E A Docência Universitária**. 2005. 13 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2006. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_06.PDF>. Acesso em: 11 maio 2018.

SANTOS, Giovana Aparecida dos et al. **Desafios para a docência em geografia** [recurso eletrônico]: teoria e prática. São Paulo : Universidade Estadual Paulista : Núcleo de Educação a Distância, [2013] 129 p.

SANTANA, Zaidilma dos Santos; OLIVEIRA, Marina Nunes de; SANTOS, Indira Alves dos. **A Escolha De Ser Docente: Uma Decisão De Poucos**: Apresentação: Relato de Experiência. 2016. 3 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Pernambuco, 2016. Disponível em:

<<http://cointer-pdvl.com.br/wp-content/uploads/2017/01/A-ESCOLHA-DE-SER-DOCENTE-UMA-DECISÃO-DE-POUCOS.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

SÁ, Tiago Tavares de; ALVES NETO, Francisco Raimundo. A Docência No Brasil: História, Obstáculos E Perspectivas De Formação E Profissionalização No Século Xxi. **Tropos: Comunicação Sociedade e cultura**, Curitiba, v. 1, n. 5, p.1-14, 27 abr. 2016.

SILVA, Silvana Sabino de Oliveira. **Docência Universitária Na Perspectiva Do Professor Enfermeiro**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos da Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TREVISI, Patrícia; COSTA, Bartira Ercília Pinheiro da. **Percepção De Profissionais Da Área Da Saúde Sobre A Formação Em Sua Atividade Docente**. 2015. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Educa Saúde: BRASIL. Ministério da Saúde. **Docência na Saúde**: uma proposta didática-pedagógica. Brasília. DF. UFGS-MG, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) senhor (a): _____

Eu, LUIZA CAMILA HOLANDA E SILVA MASCARENHAS, pesquisadora e estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, junto a docente e pesquisadora responsável Me. Laura Amélia Fernandes Barreto, estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA POR PROFISSIONAIS DO ÂMBITO DA SAÚDE. Tem-se como objetivo geral: Avaliar os motivos que determinam a escolha dos profissionais do âmbito da saúde pela docência, na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN), localizada na cidade de Mossoró RN. E como objetivos específicos: Conhecer os motivos pela escolha da docência por profissionais do âmbito da saúde e identificar quais as principais profissões da saúde que desejam desempenhar à docência.

Justifica-se essa pesquisa enquanto relevância acadêmica e social, onde buscará o propósito da escolha pela docência, apesar das dificuldades tão significantes que a carreira alega, desmitificar estigmas sobre a atividade de profissionais que, por vezes, sobrecarregados com atuações em suas respectivas formações também optam pelo desempenho da carreira docente, buscando relatos de sujeitos que aos desenvolver suas atividades pautadas na competência, oferecerão estratégias essenciais para educação e formação de profissionais qualificados.

Convidamos o (a) senhor (a) a participar desta pesquisa respondendo algumas perguntas a respeito da A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA POR PROFISSIONAIS DO ÂMBITO DA SAÚDE. Por ocasião da publicação dos resultados o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Terá também o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco de caráter mínimo, como constrangimento ao responder os questionamentos, porém, os benefícios superam os malefícios. A contribuição que os docentes concederão para o estudo será a disponibilização dos dados levantados de forma segura e responsável, para que estes possam ser utilizados em pesquisas futuras e contribua para estudos

e esclarecimentos sobre a profissão docente exercida por profissionais que atuam na prática da saúde.

A participação do (a) senhor (a) na pesquisa é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano ao participante. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do (a) senhor (a), agradecemos a contribuição do (a) a realização desta pesquisa.

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do (a) pesquisadora responsável.

Mossoró/RN, _____ de _____ de 2017

Laura Amélia Fernandes Barreto¹

¹Endereço residencial da pesquisadora responsável: Rua Nicássia Oliveira, 21, Abolição III. CEP: 59612- 820. Telefone: (84) 98814-8421. E-mail: laurabarreto@facenemossoro.com.br

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame – João Pessoa/Paraíba – Brasil. CEP: 58.067-695 – Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

1 – Dados Pessoais dos Entrevistados

1.1 – Nome

Idade:

1.2 – Formação

Graduação em _____

Pós-graduação em _____

Curso em Andamento: () sim () não. Se sim, Qual? _____

2 – PERGUNTAS FECHADAS

2.1 Durante a sua graduação, você pensava em ser professor (a)?

() Sim () Não

2.2 Quando você ingressou na docência, você continuou a atuar no âmbito da saúde?

() Sim () Não

2.3 Você almejava à Docência Universitária?

() Sim () Não

2.4 Você avalia que o seu curso de graduação ou de pós-graduação, lhe proporcionou, de alguma forma, boa formação teórico-prática para atuar em sala de aula?

() Sim () Não

2.5 Como você enquanto profissional do âmbito da saúde-docente, atuante no curso de Enfermagem trabalha as categorias básicas da docência universitária: os saberes docentes, a formação profissional e o processo de ensino-aprendizagem?

() Sim () Não

3. PERGUNTAS ABERTAS

1) Como foi o seu ingresso na Docência Universitária?

2) Quais contribuições o exercício no âmbito da saúde trouxe para suas atividades docentes?

3) Quanto tempo atua ou atuou como profissional da saúde?

4) Quanto tempo atua como Docente Universitária (o)?

5) Quais disciplinas, no seu Curso de Graduação, contribuíram para sua prática docente?

6) O que você faria para melhorar a sua prática Docente?

7) Ser Professor é?

ANEXOS

ANEXO A – CERTIDÃO



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 2ª Reunião ordinária realizada em 08 de Março 2018 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA POR PROFISSIONAIS DO ÂMBITO DA SAÚDE", Protocolo CEP: 25/2018 e CAAE: 84071318.4.0000.5179 Pesquisadora Responsável: **LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO** e das Pesquisadoras Associadas: **LUIZA CAMILA HOLANDA E SILVA MASCARENHAS; ITALA EMANUELLY DE OLIVEIRA CORDEIRO; e GISELLE DOS SANTOS COSTA OLIVEIRA.**

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para junho de 2018, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 17 de março de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rosa Rita da Conceição Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa – FACENE/FAMENE